



Evolução da prática do atendimento pré-hospitalar no Brasil: uma síntese histórica


Evolution of the practice of pre-hospital care in Brazil: a historical synthesis


 DOI: 10.5281/zenodo.8083563

 ARK: 57118/JRG.v6i13.659

Recebido: 14/05/2023 | Aceito: 26/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Thailane Daniele Vieira dos Santos¹


 <https://orcid.org/0009-0005-1724-7733>


 <http://lattes.cnpq.br/6454745179981536>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: thailane.daniele@gmail.com

Janaína Luana dos Santos Silva²


 <https://orcid.org/0009-0005-9706-643X>


 <http://lattes.cnpq.br/7654631582877526>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: stilloreboques@hotmail.com

Rômulo Arthur Lamenha Xavier³


 <https://orcid.org/0009-0005-4009-5408>


 <http://lattes.cnpq.br/8380310266441417>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: romulo_lamenha@hotmail.com

Aline Silva do Nascimento⁴


 <https://orcid.org/0009-0002-6435-4062>


 <http://lattes.cnpq.br/5612973679948598>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: alinenasc96@gmail.com

Mariana Lima Albuquerque Jobim⁵


 <https://orcid.org/0000-0003-2175-3223>


 <https://lattes.cnpq.br/0262706054809276>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: marianalimaalbuquerque@gmail.com

João Paulo Malta da Silva⁶


 <https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

 <https://lattes.cnpq.br/462483485164834>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Tâmyssa dos Santos Simões⁷

 <https://orcid.org/0000-0002-7911-0389>

 <https://lattes.cnpq.br/5879671248516720>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: simoestamyssa@gmail.com



1 Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

2 Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ.

3 Graduando em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ.

4 Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

5 Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

6 Especialista em Urgência e Emergência e UTI. Docente do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ.

7 Enfermeira Mestra em Educação em Ciências e Saúde – UFRJ. Docente do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ.

Resumo

Introdução: O Atendimento Pré-hospitalar (APH) pode ser definido pela prestação de cuidados médicos e de enfermagem a pacientes que necessitam de assistência médica imediata, como em situações de emergência e urgência fora do ambiente hospitalar. **Objetivo:** Analisar os elementos aludidos do apanhado histórico da revisão de literatura que abordem o progresso do APH, para que sejam sugeridas melhorias no quadro hodierno. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura elaborada por meio do levantamento de periódicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Resultados e Discussão:** Discutiui-se, neste estudo, a evolução do Atendimento Pré-hospitalar no decorrer do tempo, mediante um apanhado histórico-descritivo do percurso das práticas de APH – de Larrey à criação do SAMU – até sua aplicação nos dias atuais (sobretudo no Brasil). O estudo teve o propósito de fornecer informações importantes acerca do progresso do atendimento pré-hospitalar ao longo da história. **Conclusões:** Espera-se, com o presente estudo, que a prática do APH seja gradualmente aprimorada tendo em vista as necessidades das vítimas de incidentes, de modo que a atuação do enfermeiro, nas circunstâncias que lhe submetem, seja mais eficiente para as condições do cenário atual.

Palavras-chave: Síntese histórica. Práticas de APH no Brasil. Criação do SAMU. Aplicação do APH.

Abstract

Introduction: Pre-hospital care (PHC) can be defined as the provision of medical and nursing care to patients who need immediate medical assistance, such as in emergency and urgent situations outside the hospital environment. **Objective:** To analyze the elements alluded to in the historical review of literature that address the progress of APH, in order to suggest improvements in the current situation. **Methodology:** This is a literature review and descriptive study of a historical-social nature, prepared by means of a survey of journals from the Scientific Electronic Library (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases, as well as the Database on Nursing (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Results and Discussion:** This study discussed the evolution of Pre-hospital Care over time, through a historical-descriptive overview of the course of APH practices - from Larrey to the creation of SAMU - until its application today (especially in Brazil). The study aimed to provide important information about the progress of pre-hospital care throughout history. **Conclusions:** It is expected with this study that the practice of APH will be gradually improved in view of the needs of incident victims, so that the nurse's performance, in the circumstances submitted to it, will be more efficient for the conditions of the current scenario.

Keywords: Historical overview. APH practices in Brazil. Creation of SAMU. Application of APH.

Introdução

O Atendimento Pré-hospitalar (APH) pode ser definido pela prestação de cuidados médicos e de enfermagem a pacientes que necessitam de assistência médica imediata, como em situações de emergência e urgência fora do ambiente hospitalar (TAVEIRA *et al*, 2021). Sendo uma parte importante do sistema de saúde pública e privada ao redor do mundo, o APH permite uma resposta rápida e eficaz em situações emergenciais, podendo reduzir o risco de complicações e sequelas em pacientes que necessitam de assistência médica imediata (TAVEIRA *et al*, 2021).

As modalidades existentes de APH são: a fixa e a móvel. Elas se configuram mediante os serviços de urgência e emergência, localizados tanto em ambientes hospitalares como pelo deslocamento até os pacientes. A exemplo de Atendimento Pré-hospitalar que prevalece no Brasil, tem-se o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Dessa maneira, na ocorrência de um acidente, o cidadão presente no local pode acionar o serviço, para que uma ambulância seja enviada a fim de fornecer os primeiros socorros à determinada incidência. O objetivo do APH é proporcionar cuidados imediatos e adequados aos pacientes em condições críticas, de modo que estes possam ser transferidos para uma unidade de saúde especializada ou para o hospital mais próximo (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

O avanço da medicina de emergência e da assistência médica extra-hospitalar está diretamente relacionado à história geral do Atendimento Pré-hospitalar. A partir da Segunda Guerra Mundial, houve o início das primeiras práticas do APH, já que esta modalidade de atendimento era necessária para as circunstâncias daquele momento (ARCOVERDE, 2019). Por conseguinte, sabe-se que, até o final do século XVIII, não havia atendimento pré-hospitalar no Brasil, e os acidentados tinham de ser transportados aos hospitais por meio de caravana de animais. No decorrer do tempo, esse transporte passou a ser feito em carruagens, e o Estado garantiu a transferência de enfermos e acidentados aos hospitais. Com a instalação dos primeiros serviços de emergência nas cidades da época, por volta da década de 70, houve o desenvolvimento gradual do APH. No entanto, sua estruturação passou a ser regulamentada com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), havendo apenas por volta do século XX o aperfeiçoamento desse serviço mediante a formação profissional dos enfermeiros (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

Etapa fundamental no processo de atendimento médico, o APH, nos dias atuais, é realizado por equipes multidisciplinares de profissionais do âmbito da saúde. Ele também é regulamentado e integrado a sistemas de assistência médica de emergência, a exemplo do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Deve-se ter em conta, também, que o enfermeiro é a peça-chave no Atendimento Pré-hospitalar, uma vez que ele(a) controla as situações de alta complexidade e estresse, garantindo que o paciente receba o atendimento adequado. Logo, é de suma importância que este profissional esteja atualizado acerca das mais recentes tecnologias referentes ao APH (TAVEIRA *et al*, 2021).

Em face do exposto, este trabalho tem o propósito de analisar os elementos aludidos do apanhado histórico da revisão de literatura que abordam o progresso do APH, apresentando uma revisão histórica da evolução dele no Brasil – desde a sua origem até os dias atuais – destacando as principais conquistas e desafios enfrentados pelo setor, para que sejam sugeridas melhorias no quadro hodierno.

Com o presente estudo, espera-se que a prática do APH seja gradualmente aprimorada haja vista as necessidades das vítimas de incidentes, de modo que a atuação do enfermeiro, nas circunstâncias que lhe submetem, seja mais eficiente

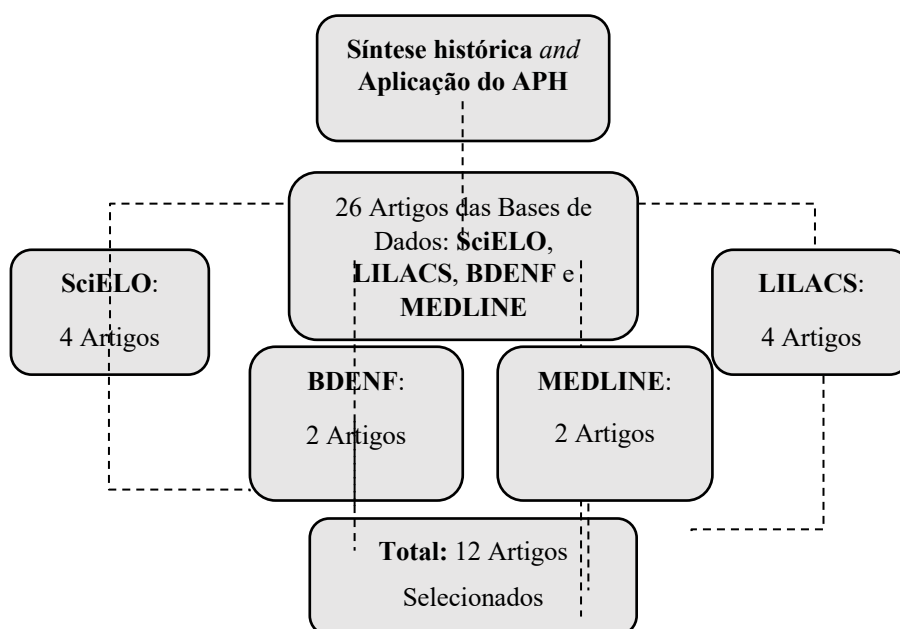
para as condições do cenário nupérrimo, visando a perspectivas melhores para o futuro do atendimento pré-hospitalar no Brasil. A questão norteadora deste estudo definiu-se da seguinte maneira: “O que se tem na literatura científica acerca do progresso das práticas de atendimento pré-hospitalar no Brasil?”

Metodologia

A metodologia de pesquisa baseou-se em revisão da literatura por meio de periódicos científicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com vistas à elaboração de um apanhado histórico de revisão da literatura que aborde o progresso do APH, para que sejam sugeridas melhorias no quadro hodierno. Efetuou-se a busca utilizando os descritores: “síntese histórica”, “práticas de APH no Brasil”, “criação do SAMU” e “aplicação do APH”. Além disso, foi realizada, inicialmente, a triagem dos periódicos a partir de critérios de inclusão e exclusão seguidos de uma análise e seleção mais detalhadas que atendessem aos critérios estabelecidos.

Diante disso, os critérios de inclusão para os artigos incluíram periódicos científicos que abordassem a temática da evolução do atendimento pré-hospitalar ao longo da história, utilizando métodos qualitativos que incluíssem a atuação dos enfermeiros. Já os critérios de exclusão foram estudos em idiomas diferentes do inglês e que não fossem focados na temática de amamentação.

→ Esquema de Seleção dos Periódicos Após Leitura Integral do Estudo:



Resultados e Discussão

Discute-se, neste estudo, a evolução (mediante um apanhado histórico-descritivo) do percurso das práticas do Atendimento Pré-hospitalar desde seu início até sua aplicação nos dias atuais (sobretudo no Brasil). O estudo tem o propósito de fornecer informações importantes acerca do progresso do atendimento pré-hospitalar no Brasil e no mundo. Diante disso, os resultados do estudo podem ser úteis para a orientação do atendimento pré-hospitalar dos enfermeiros e, também, para o aperfeiçoamento desta prática nos dias atuais.

Evolução Histórica do Atendimento Pré-hospitalar

Pode-se definir o atendimento pré-hospitalar (APH) como uma área da medicina de emergência que envolve o cuidado prestado a pacientes antes de sua chegada a um hospital (SANTOS, 2022). Dito isso, tem-se que o APH consiste no desenvolvimento de técnicas, protocolos e sistemas de atendimento mais avançados (GOMES; MIRANDA, 2020). Em épocas longevas, diferentes culturas e sociedades já desenvolviam formas de cuidados médicos básicos fora dos hospitais ao longo do tempo (ARCOVERDE, 2019). Por essas razões, a evolução histórica do APH está atrelada à necessidade humana de lidar adiar com óbitos e evitar perdas excessivas em campos de batalhas (GOMES; MIRANDA, 2020).

Desde à antiguidade, já havia a prática de cuidados de emergência a indivíduos doentes ou feridos. Em muitas culturas arcaicas – como a greco-romana e as sociedades oriundas da mesopotâmia –, havia conhecimentos médicos rudimentares e sistemas de transporte improvisados para levar os doentes ou feridos a locais de tratamento. A partir do início do medievo, os cuidados de emergência passaram a ser frequentemente prestados por organizações religiosas, como ordens de cavaleiros e mosteiros (ARCOVERDE, 2019). Essas organizações forneciam assistência médica básica e transporte para os necessitados.

Com o estopim da Primeira Guerra Mundial, ocorreram avanços significativos no atendimento médico de emergência. Foram usadas ambulâncias motorizadas para transportar os feridos do campo de batalha para os hospitais, e técnicas médicas, como triagem de pacientes e tratamento de ferimentos de guerra, também foram desenvolvidas. Novas técnicas de atendimento e evacuação médica foram desenvolvidas para lidar com os desafios únicos apresentados pelos conflitos armados (ARCOVERDE, 2019).

É na conjuntura das guerras napoleônicas que, percebendo a necessidade de socorrer com mais eficiência e praticidade os soldados ainda no campo de batalha, em meados do século XVIII, Dominique Jean Larrey, barão e médico francês, desenvolve um sistema – embora rudimentar – de assistência pré-hospitalar, chamado de “ambulâncias voadoras”, uma espécie de veículo de tração, movidos por cavalos (ARCOVERDE, 2019). Essa invenção revolucionou, na época, a maneira de lidar com as perdas de corpos em batalha, visto que esses aparatos ganhavam tempo no transporte de feridos. Naquela conjuntura, desenvolveu-se a percepção de que os responsáveis pelo serviço de auxílio aos combatentes feridos deveriam passar por uma série de treinamentos em assistência médica.

Estava, nesse período, sendo articulada a óptica da relevância da inserção do profissional da saúde no APH, por se tratar de profissional legalmente habilitado para a execução de atividades pertinentes a este tipo de atendimento (ARCOVERDE, 2019). A inserção do enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, no contexto brasileiro, ocorreu em meados de 1990. Do mesmo modo, o APH moderno passou a se desenvolver a partir do século XIX mediante o avanço da medicina e

das estruturas tecnológicas. Nesse contexto, constitui-se na rede estatal os sistemas de atendimento pré-hospitalar, seja na esfera pública ou privada.

Os serviços prestados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ – Brasil) estão inseridos na esfera pública: profissionais do âmbito da enfermagem também compõem a equipe destas entidades estatais (RODRIGUES, 2017). Nos últimos anos, o Atendimento Pré-hospitalar passou a ser uma parte essencial dos sistemas de saúde em todo o mundo (RODRIGUES, 2019).

Os socorristas pré-hospitalares desempenham um papel de extrema importância no cuidado imediato de emergências médicas e na estabilização de pacientes antes da chegada deles ao hospital, salvando vidas e melhorando os resultados dessa prática. Sendo custeado pelo Governo Federal, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, atualmente tem a finalidade de prestar auxílio aos casos de urgência e emergência às vítimas de incidentes (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

Os sistemas de atendimento pré-hospitalar começaram a se desenvolver de forma mais organizada. Os avanços tecnológicos tiveram um impacto significativo no APH, visto que, em muitos países, esses sistemas passaram a estabelecer protocolos avançados, permitindo a prestação de cuidados médicos mais complexos no local. Além disso, a especialização em áreas específicas do APH, como resgate em situações de incidentes desastrosos, atendimento pediátrico e atendimento pré-hospitalar avançado, tem se tornado cada vez mais comum (RODRIGUES, 2019).

A Prática do Atendimento Pré-hospitalar no Contexto Brasileiro

No cenário do Brasil moderno, o atendimento pré-hospitalar teve início em diversas cidades com estruturação de serviço de formas variadas, tendo como base os modelos: norte-americano, adotado pelos Corpos de Bombeiros Militares, e francês, adotados, no Brasil, pelo SAMU (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019). Acredita-se que o processo de atendimento pré-hospitalar no Brasil tenha sua origem na criação do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808 (GOMES; MIRANDA, 2020).

No Brasil atual, o atendimento pré-hospitalar é geralmente realizado por profissionais de saúde treinados, como médicos, enfermeiros, socorristas e técnicos em emergências médicas (RODRIGUES, 2019). Esses profissionais podem trabalhar em serviços públicos, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ou em serviços privados, como ambulâncias particulares (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é uma referência em atendimento pré-hospitalar no Brasil. Ele opera em todo o país e é responsável por atender chamadas de emergência através do número 192. Essas equipes são compostas por profissionais treinados, equipamentos médicos e ambulâncias equipadas para o transporte seguro dos pacientes (RODRIGUES, 2019).

A implementação desse serviço trouxe avanços significativos para o APH no Brasil, promovendo uma resposta rápida e qualificada em situações de emergência. As equipes do SAMU estão preparadas para atuar em casos de parada cardiorrespiratória, acidentes de trânsito, trauma grave, crises convulsivas, entre outros. Além disso, o SAMU também promove a orientação por telefone, fornecendo instruções de primeiros socorros para pessoas que estão presenciando uma emergência (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

Considera-se que a profissionalização desse serviço começou a ocorrer a partir da década de 1960, com a criação dos primeiros serviços médicos de emergência em algumas cidades do país. O SAMU é composto por equipes médicas, de enfermagem e de condutores socorristas, e utiliza ambulâncias especialmente equipadas para atender emergências médicas (RODRIGUES, 2019). Outra iniciativa importante foi a criação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), em 1856, que teve um papel fundamental no atendimento pré-hospitalar no estado.

Os bombeiros passaram a atuar no socorro de vítimas de acidentes e em situações de emergência, utilizando técnicas de resgate e prestando os primeiros cuidados médicos. Ao longo dos anos, o APH no Brasil também se beneficiou dos avanços tecnológicos. As ambulâncias foram equipadas com dispositivos e equipamentos médicos avançados, como desfibriladores, ventiladores e monitores cardíacos (RODRIGUES, 2019).

Apesar de tudo, o contexto brasileiro apresenta desafios para o atendimento pré-hospitalar. Dentre eles, podemos citar a falta de recursos financeiros e materiais em algumas regiões, infraestrutura precária, dificuldades de acesso em áreas remotas e violência urbana, que podem afetar a segurança das equipes de atendimento (SOUSA; TELES, 2020). Além disso, o tempo de resposta e a qualidade do atendimento podem variar de acordo com a localidade e a disponibilidade de recursos. Para superar esses desafios, são necessários investimentos na melhoria da infraestrutura e no treinamento dos profissionais.

Em vista disso, é fundamental garantir que as equipes de atendimento pré-hospitalar tenham acesso a equipamentos adequados, como desfibriladores, medicamentos, materiais de imobilização e suporte ventilatório (SOUSA; TELES, 2020). Além disso, a educação continuada e a atualização dos protocolos de atendimento são essenciais para garantir que os profissionais estejam preparados para lidar com diferentes situações de emergência (SANTOS, 2022).

Ademais, a utilização de sistemas de comunicação avançados, como rádios e sistemas de geolocalização, permitiu uma melhor coordenação entre as equipes de socorro e os centros de despacho. Um aspecto importante na evolução do APH no Brasil foi a formação e capacitação dos profissionais que atuam nessa área. O país conta com cursos técnicos e de graduação na área, formando técnicos em enfermagem, técnicos em emergências médicas e outros profissionais capacitados para o atendimento pré-hospitalar (RODRIGUES, 2019).

Esses cursos de formação em APH, como o de técnicos em emergências médicas e de condutores de ambulância, têm sido oferecidos em diversas instituições de ensino e têm contribuído para a melhoria da qualidade do atendimento pré-hospitalar (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019). Nesse contexto, a integração entre o APH e os hospitais tem sido fortalecida, garantindo uma melhor continuidade do cuidado aos pacientes.

Apesar dos avanços, como já supracitado, o APH no Brasil ainda enfrenta imprevistos e desafios mais vez mais intensificados, como a necessidade de ampliar a cobertura em áreas remotas e aprimorar a capacitação dos profissionais (OLIVEIRA *et al*, 2021). No entanto, o país tem se esforçado para melhorar continuamente o atendimento pré-hospitalar, visando salvar vidas e melhorar os resultados clínicos para os pacientes em situações de emergência.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou delinear uma síntese histórica acerca da evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil e no mundo. Foi visto que, no cenário brasileiro, o atendimento pré-hospitalar passou por uma transformação abrangente, indo além do transporte de pacientes para hospitais. Apesar de ter havido avanços notáveis no decorrer do tempo, ainda há desafios a serem enfrentados.

Com o propósito de que haja o desenvolvimento da prática do atendimento pré-hospitalar no Brasil, exige-se que sejam implementadas constantes atualizações dos protocolos e da capacitação contínua dos profissionais da saúde, para acompanhar o ritmo das demandas e das novas tecnologias, visto que a desigualdade regional e a falta de recursos financeiros são obstáculos que dificultam a universalização do APH em todas as regiões do país.

Esperam-se melhorias significativas na assistência pré-hospitalar por meio da adoção de tecnologias inovadoras, da ampliação do acesso à informação e da conscientização da sociedade acerca da importância desse serviço, para que mais vidas sejam salvas e que haja a promoção de uma resposta mais efetiva em situações críticas.

Ultima-se que o atendimento pré-hospitalar evoluiu consideravelmente e continuará a evoluir no futuro. A trajetória de evolução do APH no Brasil e ao redor do mundo – por meio do desenvolvimento de sistemas eficientes, da capacitação de profissionais, da implementação de tecnologias avançadas e da conscientização da sociedade –, expôs não apenas os avanços tecnológicos, mas também os desafios a serem enfrentados para a continuidade desse progresso. A busca contínua por melhores práticas e a colaboração entre diferentes países e instituições são essenciais para alcançar um atendimento pré-hospitalar cada vez mais qualificado, significativo e eficiente.

Referências

1. ALMEIDA, R. B. de; ÁLVARES, A. C. M. Assistência de Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência (SAMU): Revisão de Literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. L.], V. 2, N. 4, P. 196–207, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256>.
2. TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa *et al.* Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar de Emergência. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e156, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200156. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13>.
3. RODRIGUES, Marlus Venâncio. **Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar na Realidade Brasileira: Revisão Integrativa**. 2017. 29f. Trabalho de Término de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38549>.
4. SANTOS, Estefany Prospero de Souza dos. **Atuação do Profissional de Enfermagem na Área de Urgência e Emergência: Uma Revisão Bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Pontifícia

Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Curso de Enfermagem, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5254>.

5. GOMES, Palomma Stephane Dias; MIRANDA, Ricelly Lignani de. Atendimento Pré-hospitalar e Sua Revalidação. **Biblioteca Digital do Exército**, 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7633>.
6. VILELA, Júlia Abreu. **Atuação da Equipe de Saúde no Primeiro Atendimento ao Politraumatizado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares - Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021.
7. SOUSA, Bruna Pereira da Silva; BARBOSA, Ana Paula Machado Edilma Fiel. **Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar Móvel: Uma Revisão Integrativa**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23457#:~:text=No%20ambiente%20pr%C3%A9%2Dhospitalar%20m%C3%B3vel,os%20demais%20profissionais%20da%20equipe>.
8. GRACIANO *et al.* Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar Móvel. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p. 4404-4414, jan., 2023.
9. ROSA, Paloma Horbach da. Percepções de Enfermeiro Acerca da Atuação Profissional do Contexto do Atendimento Escolar Móvel. **Enfermagem Foco**, 2020;11(6):64-71. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275>.
10. SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes. Perfil, Dificuldades y Particularidades en el Trabajo de los Profesionales de Atención Prehospitalaria Móvil: Una Revisión Integradora. **Enferm. Actual Costa Rica**, n. 38, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/36082>.
11. ARCOVERDE, Maurício Gomes. **Saúde Operacional: História e Perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação) - Ministério da Defesa - Exército Brasileiro, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5677?mode=simple>.
12. OLIVEIRA, Simone da Silva *et al.* Vivências da Deliberação Moral de Enfermeiras no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Revista Baiana de Enfermagem**, (2021); 35: e38733. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38733>.